

Sexta-feira é Greve

Bancários do Rio realizam nesta terça-feira (27), às 18h, no auditório do Sindicato, assembleia para aprovar a adesão da categoria ao movimento nacional de paralisação do dia 30 de junho

VANOR CORREIA



Bancários do Rio estão unidos para participar da greve no próximo dia 30

Para garantir direitos, derrubar Temer e barrar as reformas

O Sindicato convoca bancárias e bancários a estarem na linha de frente contra os ataques ao emprego e direitos do trabalhador. Apesar das graves denúncias e o fracasso econômico de seu governo, o presidente Michel Temer insiste em ficar no poder. Este é mais um motivo para o trabalhador protestar nas ruas e parar o Brasil. No Rio, o governador Luiz Fernando Pezão, também do PMDB, dá sinal de fraqueza, começa a perder apoio no próprio partido e já admite não chegar até o fim do mandato.

A vitória do povo brasileiro na votação da Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do

Senado, que rejeitou o relatório do projeto de reforma trabalhista, na última quarta-feira (21), também mostrou que, com pressão popular, a

gente pode vencer esta e outras batalhas, garantindo direitos e resgatando a democracia. Não fique de fora dessa luta.

A força da greve começa na assembleia desta terça

Uma greve nacional forte no dia 30 de junho, sexta-feira, é fundamental para que os trabalhadores consigam barrar as reformas trabalhista e Previdenciária, garantindo direitos históricos.

A mobilização é também para resgatar a democracia, com a derrubada do

governo Temer e a realização de eleições diretas, já, para presidente do país.

A força da greve começa com a sua participação na assembleia da categoria, nesta terça-feira, às 18h, no auditório do Sindicato (Av. Pres. Vargas, 502, 21º andar).

Sindicato promove o esquentado para a greve do dia 30 em agências do Centro do Rio

FOTOS: NANDO NEVES

O Sindicato dos Bancários do Rio realizou nos últimos dias 20 (terça-feira) e 23 (sexta), atividades em agências do Centro da cidade para conscientizar bancários e bancárias da importância da Greve Geral do dia 30 de junho na luta em defesa dos direitos dos trabalhadores. Dirigentes sindicais conversaram com a categoria destacando a necessidade de participação e pressão do povo brasileiro nas ruas e na paralisação nacional desta sexta-feira para barrar as reformas trabalhista e da Previdência.

“Não existe fórmula mágica. Somente com uma forte mobilização dos trabalhadores poderemos impedir que as reformas sejam aprovadas e nossos direitos sejam garantidos”, explica a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso.

Adriana Nalesso conversou com bancárias e bancários sobre a importância da participação dos trabalhadores na mobilização nacional contra as reformas e na greve desta sexta-feira



A categoria foi muito receptiva às atividades do Sindicato e demonstrou estar ciente da gravidade da atual conjuntura política e econômica

Bancários aprovam balanços do Sindicato referentes a 2016



Os bancários do Rio aprovaram por unanimidade, em assembleia realizada na quinta-feira passada, 22, no auditório do Sindicato (foto), os balanços financeiros e patrimonial da entidade. O tesoureiro do Sindicato, Geraldo Ferraz destacou a transparência e a responsabilidade

com que a atual gestão trata as contas da entidade representativa da categoria.

“Buscamos sempre o equilíbrio financeiro do Sindicato sem abrir mão dos investimentos necessários para melhor atender a nossa categoria e manter a tradição histórica de luta”, afirma.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária:** Larissa Rodrigues - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 22.000

Bancários sofrem estresse e transtorno mental e bancos ainda querem impor trabalho aos sábados

Categoria está entre as mais afetadas por pressão psicológica devido ao aumento das metas. Projeto no Senado prevê ampliação da semana de trabalho para bancários

Segundo matéria publicada no site da Contraf-CUT, o transtorno mental é a principal causa de afastamentos do trabalho no setor bancário. As doenças de caráter psicológico superam, inclusive, os casos de LER/Dort, segundo levantamento do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), com base em informações do INSS. Em 2013, foram 5.042 afastamentos por transtornos mentais e comportamentais, totalizando 27% do total de afastamentos. Em seguida aparecem as doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo que somam 4.589 casos, representando 24,6%.

As condições precárias de trabalho nas agências bancárias são fatores de risco para a saúde dos funcionários. Os bancários, além da tensão diária em função da manipulação de grandes quantias de dinheiro por muitas horas, sofrem com a pressão por metas absurdas

Número de benefícios por transtornos mentais

Ano	Nos bancos	Demais setores
2009	2.957 casos	187.415
2013	5.042 casos	223.807
Variação do período. 70,5%	19,4%

Fonte: Contraf-CUT

impostas pelos bancos, resultando em estafa e, muitas vezes, gerando depressão profunda nos trabalhadores.

AMPLIAÇÃO DA JORNADA

A situação pode se tornar ainda pior para a categoria. O Projeto de Lei do Senado (PLS) 203/2017, do senador Roberto Muniz (PP-BA), revoga o artigo 1º da Lei 4178/62, que proíbe a abertura de bancos aos sábados. Apresentado na última quarta-feira (21), a proposta tramitará pelas comissões de Assuntos

Econômicos (CAE), Assuntos Sociais (CAS) e de Transparência, Governança, Fiscalização e Controle e Defesa do Consumidor (CTFC) em caráter terminativo, ou seja, se aprovados pelas comissões não precisarão passar pelo Plenário. Serão encaminhados diretamente à Câmara dos Deputados.

“Como se não bastassem os ataques aos direitos dos trabalhadores com as reformas trabalhista e Previdenciária e a terceirização que já foi aprovada, a categoria agora está

diante de mais uma proposta do governo Temer contra a categoria bancária, ameaçando uma conquista histórica, que é a nossa jornada de seis horas e o descanso aos sábados. Mais do que nunca, os bancários precisam participar das atividades de luta e parar o país nesta sexta-feira, dia 30”, disse o diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato, Gilberto Leal.

Os casos de transtorno mental entre os bancários são muito maiores do que entre trabalhadores de outros setores, devido a pressão e o assédio moral sofrido pelo cumprimento de metas. “O pior é que os bancos fazem de tudo para não reconhecer que a doença é causada pela atividade de trabalho. Muitas vezes, os bancários têm de recorrer à Justiça, através do nosso Departamento Jurídico, para conseguir a licença e comprovar a relação da doença com o trabalho”, completa o sindicalista.

“NA PRESSÃO”

CUT lança site para pressionar parlamentares e magistrados

A CUT lançou a plataforma ‘Na Pressão’ (<https://napressao.org.br>) uma ferramenta para cobrar das autoridades como parlamentares e ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), que tomem atitudes coerentes com os interesses dos trabalhadores.

Por meio de e-mail, telefone e das redes sociais será possível enviar mensagens e participar de cam-

panhas cadastradas no site. Já estão no ar as mobilizações de combate às reformas Trabalhista e Previdenciária e de defesa das Diretas Já!

COMO FUNCIONA

O ‘Na Pressão’ é um banco de dados que permite acessar os contatos de autoridades que irão decidir sobre projetos e leis. Já estão ca-

dastrados os contatos de parlamentares e dos ministros que trabalham nas reformas Trabalhista e Previdenciária.

Também podem ser acessados os ministros do STF (Supremo Tribunal Federal), que tratarão da proposta de eleições diretas, em caso de saída do ilegítimo Michel Temer (PMDB).

Quem acessar poderá ver a foto

da personalidade e os meios para enviar mensagem. O site também disponibiliza uma sugestão de texto para ser encaminhado, e permite refinar a busca por diversos critérios.

É possível acionar, por exemplo, apenas deputados de São Paulo ou acionar o botão “ultrapressão” para cobrar de todos os parlamentares favoráveis à Reforma Trabalhista uma mudança de posição.

ARRAIÁ DO TÔ DURÃO

Festa julina, gratuita para sindicalizados, é neste sábado

A tradicional festa julina, “Arraiá do Tô Durão”, será no sábado, dia 7 de julho na sede campestre dos bancários, no Pechincha, em

Jacarepaguá. Animada pela banda “Tremembala”, a festança vai rolar das 14h às 23h. Vai ter quentão, comidas típicas, refrigerante,

cerveja, quadrilha e muita alegria para esquentar este inverno. A entrada é franca para bancários sindicalizados e crianças com idade

até 12 anos. Os casais ou duplas de não sindicalizados pagam R\$5. O endereço é Rua Mirataia, 121. Anarriê!

DEFESA DOS BANCOS PÚBLICOS

Ato celebra luta dos banerjianos contra privatização de 20 anos atrás



UMA HISTÓRIA DE RESISTÊNCIA - Vera Luiza falou com emoção da luta contra a privatização do Banerj e homenageou a saudosa deputada Heloneida Studart (PT). Ronald Carvalhosa disse que a resistência dos banerjianos é exemplo para atual mobilização da categoria contra o projeto de privatização dos bancos públicos pelo governo Temer

Este não é uma comemoração, tampouco um velório – acentuou o diretor do Sindicato Ronald Carvalhosa, um dos organizadores da atividade, sobre a atividade realizada na segunda-feira (26), que lembrou o fim do Banerj, em 1997. “É uma celebração da capacidade de luta e resistência dos banerjianos e um alerta sobre os riscos que correm os bancos públicos, que devemos defender”, disse.

A crise que o Estado do Rio enfrenta hoje tem raízes na extinção do Banerj. E a solução está muito além da capacidade dos atuais governantes, especialmente pela falta de um banco oficial que financie a recuperação da economia, com incentivo aos

grandes, pequenos e micro empreendimentos.

Marcello Alencar vendeu o Banerj e outras empresas públicas, prometendo resolver os problemas que seu governo enfrentava nos setores de educação, saúde e segurança pública. Passados 20 anos, o que se vê nessas áreas é o completo caos, enquanto o Itaú tem lucros maiores a cada ano.

Como disse o economista do Dieese, Henrique Jaeger, ao destacar os reflexos da extinção dos bancos estaduais, com ênfase no caso Banerj: “O Rio não tem para onde correr, sem banco e sem empresas públicas”, não por falta de propostas, mas por decisão política.

Adriana: história mostra importância de defender os bancos públicos

“A perda gigantesca causada pela privatização do Banerj mostra a necessidade da sociedade entender a importância dos bancos públicos e participar da luta em defesa de instituições como o Banco do Brasil, Caixa, BNDES, Banco da Amazônia, Banrisul, Banestes, BRB e Banco do Nordeste, ameaçados de privatização”. A afirmação foi feita pela presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso, durante o ato que marcou



Adriana convoca os bancários para o lançamento da Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Bancos Públicos no estado do Rio, dia 13 de julho, 18h, no Sindicato

os 20 anos sem o Banerj.

Adriana lembrou que diversas entidades da sociedade civil e partidos políticos de oposição estão se mobilizando numa campanha nacional em defesa dos bancos públicos.